



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Departamento do Patrimônio Imaterial
Coordenação-Geral de Identificação e Registro

Parecer nº. 51/DPI/ IPHAN/ MinC
Processo nº. 01450.008635/2010-08

Assunto: Registro da **Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE.**

Senhora coordenadora.

Trata-se do parecer conclusivo da etapa de instrução técnica do processo nº 01450.008635/2010-08, sobre o pedido de registro da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE. O requerimento para o Registro da Festa de Santo Antônio em Barbalha, Ceará, foi enviado ao Presidente do Iphan em 2010 por intermédio da Superintendência do Iphan no Ceará (Memorando nº 134/2010 – IPHAN/CE, de 22/04/2010), que o endossa, dando ensejo à abertura do processo administrativo em questão. A solicitação, enviada pelo Secretário de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Barbalha (conforme Ofício nº 175/2010, de 26/03/2010), se refere à celebração como: “Festa do Carregamento do Pau da Bandeira que ocorre todos os anos na abertura dos festejos do Padroeiro Santo Antônio da Comunidade Católica de Barbalha”. Subscrevem o pedido de Registro as seguintes instituições: Instituto Cultural do Vale Caririense – ICVC; o Prefeito Municipal de Barbalha; o Centro Pró-Memória de Barbalha Josafá Magalhães; o Presidente da Câmara Municipal de Barbalha; e a União das Associações de Barbalha – UNAB.

As informações contidas neste Parecer estão calcadas, principalmente, no Dossiê de Registro da Festa, produzido pelos técnicos da Superintendência do Iphan no Ceará – Ítala Byanca Morais Silva e Igor de Menezes Soares, bem como no Inventário Nacional de Referências Culturais da Festa de Santo Antônio de Barbalha/CE, produzido em

parceria com a Universidade Regional do Cariri – URCA e o Iphan-CE¹ e, por fim, na Nota Técnica nº 33/2013 da Coordenação de Registro deste Departamento que foi apresentada à Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial em novembro de 2013, de autoria da servidora Cláudia Marina Vasques, antiga titular da coordenação, dentre outros documentos constantes no processo em tela.

A intenção deste documento é, assim, avaliar de maneira conclusiva a etapa final de instrução do processo de Registro da festa em questão, principalmente por meio da retomada de alguns dos pontos já apresentados na NT nº 33/2013, e pela avaliação das informações constantes do referido Dossiê de Registro, que se pretende ser a peça culminante do processo de instrução técnica para o referido registro.

O volume do processo está constituído pelo requerimento de Registro, os documentos de endosso acima mencionados, ofício da prefeitura municipal de Barbalha com uma síntese sobre a Festa; uma série de fotocópias de reportagens sobre a festa em diversos veículos informativos; ofício dos Carregadores do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha ao presidente do Iphan solicitando celeridade no processo de Registro da Festa; Informação Técnica nº 042/10 – DITEC/IPHAN/CE, com avaliação preliminar sobre o pedido de Registro; Nota Técnica nº 25/10 COREG/DPI/Iphan, com considerações deste Departamento sobre o pedido de Registro e demais documentos com relatos de reuniões com os detentores do bem, consulta à Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural para exame preliminar do pedido, Dossiê Descritivo, além das correspondências de encaminhamento do Iphan. Os demais documentos e publicações, reunidos ou produzidos pela pesquisa, em diferentes suportes, constituem os seguintes anexos e apensos do processo:

Anexo 1 a) Vídeo Documentário 55 minutos. (DVD)

Anexo 1 b) Vídeo Documentário 25 minutos.

Anexo 2 a) Termos de cessão gratuitas para uso de documentos, sonoros, visuais, audiovisuais, e escritos em pesquisa, inventários, dossiês e edições.

Anexo 2 b) Autorizações de uso de imagem e som.

Anexo 3) CD com Dossiê descritivo da Festa- versão digital

Anexo 4 a) INRC – Barbalha – CE. Fichas de Sítio e Anexos.

¹ O Inventário Nacional de Referências Culturais da Festa do Pau da bandeira de Santo Antônio, doravante a ser referido como INRC-Barbalha foi realizado, entre os anos de 2008 e 2010, em parceria com a FUNDETEC/URCA e coordenado pela professora Renata Marinho Paz.



- Anexo 4 b)** INRC – Barbalha – CE (Versão Digital, fichas de sítio, plantas, mapas, croquis, questionários)
- Anexo 4 c)** INRC – Barbalha – CE. Fichas de Identificação – Celebrações e edificações.
- Anexo 4 d)** INRC – Barbalha – CE (Versão Digital, celebrações e edificações)
- Anexo 4 e)** INRC – Barbalha – CE. Fichas de Identificação – Formas de Expressão.
- Anexo 4 f)** INRC – Barbalha – CE (Versão Digital, formas de expressão)
- Anexo 4 g)** INRC – Barbalha – CE. Fichas de Identificação – Lugares e ofícios e modos de fazer.
- Anexo 4 h)** INRC – Barbalha – CE (Versão Digital, lugares e ofícios)
- Anexo 5 a)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas 1.
- Anexo 5 b)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas e transcrições 1 (Versão digital)
- Anexo 5 c)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas 2.
- Anexo 5 d)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas e transcrições 2 (Versão digital)
- Anexo 5 e)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas 3.
- Anexo 5 f)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas e transcrições 3 (Versão digital)
- Anexo 5 g)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas 4.
- Anexo 5 h)** INRC – Barbalha – CE. Entrevistas e transcrições 4 (Versão digital)
- Anexo 6)** Livro - Sentidos de Devoção – Festa e Carregamento em Barbalha
- Anexo 7 a)** Materiais brutos de produção do INRC. Identificação audiovisual – fotografias (pasta 1-20) e vídeos (DVD)
- Anexo 7 b)** Materiais brutos de produção do INRC. Identificação audiovisual – fotografias (pasta 1-23) (DVD)
- Anexo 7 c)** Materiais brutos de produção do INRC. Identificação audiovisual – áudios (anuências) e transcrições. Fotografias (pasta 21 a 62) (DVD)
- Anexo 7 d)** Materiais brutos de produção do INRC. Identificação audiovisual – fotografias (pasta 56) (DVD)
- Anexo 7 e)** Materiais brutos de produção do INRC. Identificação audiovisual – áudios entrevistas e transcrições (9 a 60) (DVD)
- Anexo 7 f)** Materiais brutos de produção do INRC. Identificação audiovisual – áudios entrevistas e transcrições (61 a 123) (DVD)
- Anexo 7 g)** Materiais brutos de produção do INRC. Fichas de sítio e anexo e fichas de identificação. (DVD)

Anexo 7 h) Materiais brutos de produção do INRC. Dissertação, fichas de sítio e anexos, fichas de identificação, periódicos, plantas, mapas e croquis e questionários. (DVD)

Anexo 8) Outros arquivos – Tabelas populacionais, textos, anotações, duas bibliografias: (DVD)

Anexo 9) Planos de ação – registro(dossiê), salvaguarda, doc. Carregamento (DVD)

Apenso 1) Dissertação - A festa do pau da bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): Entre o controle e a autonomia (1928-1998)

Apenso 2) Cartões Postais - Festa de Santo Antônio

Desse modo, o conhecimento sobre a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, Barbalha/CE e os requisitos para o seu Registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, e com a Resolução nº. 001, de 3 de agosto de 2006

1) HISTÓRICO DO PROCESSO

Sendo um dos primeiros bens culturais de natureza imaterial com processo de reconhecimento aberto no Iphan, ainda no ano de 2002, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE teve diversos encaminhamentos e reformulações nestes anos, de modo a estar apta a ser apresentada à apreciação tanto da Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial, quanto do Conselho Consultivo do Iphan para avaliação da pertinência de seu registro e possível inscrição no Livro do Registro das Celebrações.

Em princípio, ainda antes da criação do Departamento de Patrimônio Imaterial, em 2002, o Instituto de Arquitetos do Brasil – seção Ceará, em conjunto com a antiga 4ª Superintendência Regional do Iphan encaminha o primeiro pedido de reconhecimento da Festa, juntamente com outros bens da mesma região (a saber, obra do poeta Patativa do Assaré, e Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto) instaurando, à época, um primeiro Dossiê de Estudos para aprofundar os conhecimentos sobre a Festa e sobre a região do Cariri.



Em sua Nota Técnica – NT 033/2013, a então coordenadora de Registro do Iphan lembra que:

Até 2003, os pedidos de Registro encaminhados para o antigo Departamento de Identificação e Documentação – DID, instância do Iphan responsável pela salvaguarda do patrimônio imaterial, eram transformados em Dossiês de Estudo, abrindo-se os respectivos processos administrativos somente após o parecer conclusivo sobre o dossiê de instrução. Com a reestruturação do IPHAN e criação do Departamento de Patrimônio Imaterial em 2004, os pedidos de Registro passaram a constituir um processo administrativo desde a sua entrada no Departamento. A abertura do processo passou a ser, então, imediatamente comunicada ao proponente, em conformidade com a rotina administrativa do governo federal.

Apenas em 2007 foi, de fato, iniciado o INRC do Patrimônio Cultural do Cariri, onde ficou clara a importância da Festa do Pau da Bandeira para a região. Este fato incentivou a mobilização da comunidade barbalhense junto ao Iphan no sentido de propor o Registro do bem já segundo as normas definidas após a terceira e atual regulamentação do Decreto 3.551/2000, sobretudo no que concerne à aquiescência da comunidade detentora do bem.

Em trecho do Dossiê para Registro da Festa (pág. 12), os técnicos do Iphan-CE nos informam que:

O encaminhamento da solicitação foi discutido e aprovado durante uma Audiência Pública realizada em Barbalha, no dia 30 de março de 2010, na qual estavam presentes membros do Poder Público Municipal, representantes do Iphan, instituições civis, os carregadores do Pau da Bandeira e a população em geral.

No mesmo ano, e levando em consideração a legislação pertinente, foi protocolado junto ao Iphan o pedido de Registro da festa, que teve como proponentes a Paróquia N. Sra. da Conceição Aparecida, pelo Instituto Cultural do Vale Caririense, da Prefeitura Municipal de Barbalha, pelo Centro Pró-Memória da mesma cidade, pela Câmara Municipal de Barbalha, com manifestação dos carregadores do Pau da Bandeira de Santo Antônio.

A partir desse novo pedido de Registro é que, por fim, instaurou-se o processo nº 01450.008635/2010-08, ao qual se refere o presente parecer técnico. Entre os anos de 2011 e 2015, portanto, complementações e adequações foram feitas, sobretudo à luz da Resolução nº. 001, de 03/08/2006. Os materiais do INRC, realizado em parceria com a Universidade Regional do Cariri – URCA foram retomados e revisados pela equipe

técnica do Iphan-CE que iniciou, a partir deles, a instrução técnica do processo de da Festa. Nesse período o andamento da pesquisa foi apresentado à Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial, em novembro de 2013. Na ocasião deliberou-se da seguinte maneira:

O pedido foi considerado pertinente. Foi sugerido que a denominação do bem fosse “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE” e ressaltou-se que, apesar do nome fazer referência ao “pau da bandeira”, todas as manifestações da Festa de Santo Antônio estão contempladas, assim como os bens associados, não estando circunscrita ao carregamento do pau da bandeira. (ata resumida da 24ª reunião da CTPI)

Após a avaliação da sua pertinência, atendendo ao que exigem as normas vigentes, o conhecimento produzido sobre o bem em questão foi analisado em profundidade pela equipe técnica do Iphan-CE, que iniciou a construção do Dossiê de Registro da Festa, agora incorporado ao processo, conforme indicado pela comunidade consultada e pela Câmara Técnica do Patrimônio Imaterial, contendo todos os aspectos culturalmente relevantes da Festa, seu contexto e seu universo relacional.

2) APRESENTAÇÃO DO BEM

“Domingo, 4 de julho de 2000. Na cidade de Barbalha, Ceará, é o dia do Cortejo do Pau da Bandeira. O Cortejo faz parte da programação de abertura da Festa do padroeiro do município, Santo Antônio. É nesse mastro, tirado do Sítio São Joaquim, distante cerca de 5km, e trazido à cidade no ombro de dezenas de homens, que será hasteada a bandeira do santo de Pádua.” (Souza. 2000. Pág. 5).

A descrição acima, presente na dissertação de mestrado do historiador Océlio T. de Sousa, apensada a este processo, poderia referir-se a muitas festas de santo, como tantas outras no Brasil e alhures, no interior das quais há a prática de se erguer um mastro com uma bandeira em honra ao santo padroeiro, em frente à sua igreja. Contudo, ocorrendo num celeiro cultural de expressão nacional, como é a região do Cariri, que reúne milhares de homens e mulheres em torno do carregamento de um mastro, onde celebrações eucarísticas convivem com “desfiles folclóricos” de reisados, *bandas cabaçais* tocando pelas ruas, nas quais os bares estão invariavelmente lotados de

13



peessoas ébrias em uma catártica alegria, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha/CE, por certo, é tudo menos uma festa de santo qualquer. Segundo o INRC da festa, ela é:

(...) celebração que agrega um vasto repertório de práticas, representações e discursos que se entrelaçam na elaboração da identidade barbalhense. Discorrer sobre este bem inventariado é retratar uma complexidade muito vasta de importantes elementos que fazem parte de toda a conjuntura da cidade. A Festa de Santo Antônio de Barbalha oscila entre as fronteiras do profano e do sagrado, por meio de uma gama de celebrações, formas de expressão, ofícios e lugares da cidade. é um evento que perpassa e envolve praticamente todos os setores (política, economia, religião, cultura...) e segmentos sociais da localidade. Ultrapassou os limites da cidade, atraindo um público numeroso, oriundo da região, de outras cidades do estado e do país e até do exterior (INRC - Barbalha. F20, nº1, pág. 16).

2.1 – O lugar

A cidade de Barbalha é um dos polos urbanos mais importantes da região do Cariri, localizada ao sul do estado do Ceará. A região é uma das mais ricas do nordeste brasileiro e estende-se em sua fronteira pelos estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba. As cidades que configuram o Cariri cearense são: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda, Caririacú, Farias Brito e Santana do Cariri. Conforme nos aponta o Dossiê da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha, o que diferencia a parte cearense do Cariri é, segundo Manuel Correia de Andrade (Dossiê descritivo, pág. 28), a presença constante de umidade e de fontes perenes de água.

A memória construída sobre a região revela que ela teria sido habitada antes da chegada dos colonizadores de origem europeia, por índios Cariris, do grupo Tapuia (nomenclatura genérica atribuída a etnias não tupi), que chamavam a região de *Cetama*, - “minha terra”, em sua língua nativa. A chegada dos colonizadores, que tiveram acesso ao lugar pelo Riacho dos Porcos durante o século XVIII, significou, como em tantos lugares do país, a extinção daquela população indígena original.

Os primeiros visitantes eram comboeiros e vaqueiros, que passavam por essa região com o gado. Conta-se que, muitas vezes, estes se hospedavam numa casa, propriedade de uma senhora chamada Barbalha, posteriormente nome de uma

fazenda. Acredita-se também que a cidade tenha recebido esse nome em sua homenagem. As primeiras famílias chegaram na região em torno de 1735, oriundas das mais diversas regiões do país. (INRC - Barbalha. F20, nº1, pág. 16)

Desde o século XVIII, portanto, a região do Cariri cearense se configurou como local privilegiado para a produção agrícola e pecuária, sendo a cana de açúcar a principal cultura que lá se estabeleceu. Contudo, à diferença da zona-da-mata nordestina, sua produção não se destinava à exportação de açúcar, mas sim ao mercado interno, principalmente o da aguardente. Isso ocorreria, sobretudo, em razão da distância existente entre a região e os portos exportadores desse tipo de produto. Assim, a produção de rapadura e aguardente do cariri cearense era escoada para os estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, conforme nos informa o dossiê da festa.

De toda forma, enquanto um “enclave úmido” no semiárido nordestino (segundo classificação proposta por Marcos José de Souza e Vlândia Pinto de Oliveira), a região sempre seria foco de grandes levas de imigrantes, sobretudo nas épocas de secas prolongadas nas regiões vizinhas. A abundância de águas se refletia em melhores oportunidades para o trabalho e para a vida no contexto do sertão nordestino.

2.2 – O culto

Se você está com dificuldade no seu relacionamento amoroso, precisa encontrar um parceiro, ou parceira, para um feliz matrimônio, peça logo a Santo Antônio. Pedindo com fé, a sua prece não atrasa e nem falha, pegue no pau e reze assim: Meu Santo Antônio, até o dia 13 me dê um parceiro, um feliz matrimônio, suplicarei com fé e encanto e divulgarei em todos os cantos...Amém . (Dossiê descritivo, pág. 82).

O culto a Santo Antônio em Barbalha remonta ao século XVIII, principalmente a partir de 1790, quando se deu a consagração e bênção da capela dedicada ao santo na localidade. A obra teria sido empreendida pelo devoto do “Santo de Pádua”, Francisco Magalhães Barreto de Sá, proprietário da dita fazenda Barbalha, e tido tradicionalmente como o fundador do lugar. Contudo, em Barbalha se afirma que a realização da Trezena – ciclo de cultos católicos em honra a Santo Antônio que se estendem do dia 31 de maio até o dia 12 de junho, véspera do dia do santo - antecedeu a própria construção da capela, sendo realizada nas casas das famílias que viviam no lugar desde então.

Padroeiro da cidade de Barbalha, surgida a partir daquele povoado original, Santo Antônio é, sem dúvidas, um dos mais celebrados santos católicos no Brasil, em



especial no nordeste. Primeiro dos santos celebrados no ciclo de festas juninas, a título de curiosidade, somente no estado do Ceará 11 municípios rendem-lhe suas principais datas comemorativas, segundo também nos relata o Dossiê da festa (pág. 42). A popularidade do santo pode ser medida pelo seguinte trecho extraído do documento em tela:

Portanto, o dia 13 de junho, data em que morreu Santo Antônio, precisamente em 13 de junho de 1231, é o dia no qual em muitas cidades brasileiras se comemora Santo Antônio (...) [ele] foi, segundo Ronaldo Vainfas, o mais português de todos os santos, e a consequência disso é que teria se tornado também Santo Antônio o mais brasileiro de todos eles. (VAINFAS, 2003. Pg. 28). (in Dossiê descritivo, pág. 42)

Tão popular se mostrava entre a população desde os tempos da colônia que o santo poderia servir, a um só tempo, a interesses diametralmente opostos, segundo nos informa o Dossiê da festa: tanto escravos fugidos e habitantes dos quilombos contavam com o santo para avisá-los sobre a aproximação de caçadores de escravos; quanto os próprios donos dos escravos que também se apegavam ao santo para encontrar seus escravos fugidos. Assim, Santo Antônio aparece nos cultos populares como detentor de poderes “mágicos” que envolviam “a possibilidade de se achar pessoas e coisas, de um modo geral” (Dossiê descritivo, pág. 48). Para Ronaldo Vainfas citado no mesmo documento “pode haver uma relação entre a fama do santo em recuperar coisas perdidas e a atribuição de Santo Antônio como um santo casamenteiro, já que ‘entre o perdido e o desejado a fronteira é muito tênue’”. Ao mesmo tempo, a intimidade dos colonos com o santo ia tornando-se tamanha que a sacralidade e seriedade esperadas no trato com uma entidade desse tipo, se ia perdendo, tendo a Igreja, por vezes, se visto na necessidade de intervir:

(...) a documentação inquisitorial é o melhor caminho de maneira a se perceber tal intimidade. Assim como Luiz Mott, Vainfas ressalta que as blasfêmias proferidas contra Santo Antônio foram ferreamente combatidas, principalmente a partir da segunda metade do século XVI, quando se deu o fim do Concílio de Trento, que foi o símbolo mais expressivo da Igreja Católica contra a Reforma Protestante. Dentre os comentários injuriosos contra Santo Antônio, com os quais se deparou Vainfas na documentação inquisitorial pesquisada, cita o historiador que o Donatário de Pernambuco foi denunciado no ano de 1540 por dizer que daria ao santo uma “candeia de merda”. Vainfas observa que a intimidade entre Santo Antônio e seus devotos ressalta o prestígio do santo, que se tornava uma

via imprescindível para a resolução de maior parte dos problemas que no dia a dia afetavam as pessoas. (idem).

Dessa forma, podemos afirmar que, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha é uma celebração com raízes profundas na tradição popular de um Brasil interior, onde a religiosidade da população, por vezes, contrasta com a solenidade institucional da Igreja, ao tratar de seus santos e mártires. A imensa intimidade, chegando ao nível da intimidade sexual (a ser mais bem descrita adiante) demonstrada no trato da população de Barbalha para com o santo e seu “pau”, é um indicativo da continuidade no tempo de uma tradição popular em recriar a fé e a espiritualidade a partir de suas próprias necessidades, costumes e referências culturais.

2.3 – O carregamento do pau e seus personagens

*“Esse pau é doloroso
Esse pau é bom
Esse pau é gostoso
É um pau que todo mundo gosta, o pau de Toím.”*
(Pavão – animador do pau nas décadas de 1970 e 80)

O corte, carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira são, por assim dizer, o cerne de um conjunto de rituais em torno dos quais se dá, de maneira mais efetiva e absolutamente singular, a participação popular na Festa de Santo Antônio, em Barbalha. Esse protagonismo popular, contudo, foi construído ao longo dos anos, na medida das transformações ocorridas na dinâmica da festa.

Se a devoção a Santo Antônio retrocede à própria fundação da cidade de Barbalha, a tradição do hasteamento do Pau da Bandeira em honra ao santo parece ter tido origem nos trabalhos do Padre Ibiapina, figura notória para toda a região do Cariri, na segunda metade do século XIX. Segundo nos traz o Dossiê:

O Padre Ibiapina teria sido o “introdutor do costume religioso de hastear o mastro para a bandeira do santo na região, da mesma forma que incentivou o surgimento dos primeiros grupos de penitentes”. Outros autores se aproximam de tal assertiva. Napoleão Tavares menciona que no dia da festa do padroeiro da cidade o Padre Ibiapina pedia para que os devotos hasteassem a bandeira do santo em frente a suas casas ou perante as capelas existentes nas localidades por onde passava, e Barbalha foi um desses espaços (Dossiê descritivo, pág. 50).

Pode-se dizer que as ações daquele padre (que teriam sido várias, para além do ritual do erguimento do pau da bandeira) representaram o esforço de adequação dos



costumes da região do Cariri ao movimento geral pelo qual passava a Igreja Católica naquela época, chamada “romanização” dos costumes, onde se buscava afastar dos ritos católicos as influências externas aos ordenamentos das altas hierarquias da Igreja Romana, sobretudo, naquele contexto, a influência da devoção popular ao Padre Cícero Romão, na cidade vizinha de Juazeiro do Norte. Esse “controle” eclesiástico sobre a festa de Santo Antônio continuou, inclusive a partir do momento em que foi oficializado o ritual de carregamento do mastro utilizado para hastear a bandeira em frente à igreja do santo padroeiro da cidade como parte dos festejos oficiais da festa, no ano de 1928:

A partir de 1928, o ritual de carregamento do pau foi incorporado aos festejos oficiais dedicados a Santo Antônio, organizados pela Igreja. Em 1928, o mastro foi retirado do sítio Joaquim, pertencente à família Teles, e doado pela primeira vez, a pedido do padre José Correia Lima, a fim de dar seguimento às atividades programadas pela Diocese (Dossiê descritivo, pág. 51).

É apenas a partir das décadas de 40 e 50 que o corte, carregamento e hasteamento do pau da bandeira parecem deixar o controle estrito da festa religiosa oficial e passam a ser celebrados com maior liberdade pela população.

O historiador Océlio Teixeira, em sua pesquisa sobre a Festa do Pau de Santo Antônio, compara a análise de Mikhail Bakhtin sobre as origens do carnaval – como festa na qual se subverte a ordem social e as regras morais que estruturam a vida, mesmo que por um curto período de tempo – com a lógica da Festa de Barbalha. Observando a festa de 1997, ele nos traz o seguinte relato:

(...) as ruas estavam tomadas de transeuntes, que bebiam, conversavam e dançavam, aguardando a chegada do pau (...) me aproximei de uma das diversas cabaçais que tocavam. Ao seu redor um grupo de pessoas acompanhava a banda, dançando e saracoteando. Neste momento, uma senhora de cerca de 65 anos começa a dançar, sendo acompanhada por um zabumbeiro, também com uma idade em torno dos 60 anos. Os dois se requebravam, subindo e descendo sobre os joelhos, para os lados, para frente e para trás. Uma cena de alegria e sensualidade, provocada por duas pessoas sexagenárias. Fiquei, então, me perguntando sobre o porquê de toda aquela euforia que tomava conta das pessoas, desde as crianças até os mais idosos, e que transformava a cidade de Barbalha numa grande praça pública, onde quase tudo era permitido.” (Souza, 2000. pág. 04)

Não apenas a festa de Barbalha se distanciou do domínio eclesiástico, mas também os setores menos favorecidos da cidade foram encontrando formas de

influenciar os rumos das celebrações, antes totalmente dominados pelas elites econômicas e sociais da cidade:

José Edvar Costa Araújo tece algumas ponderações muito pertinentes ao se debruçar sobre as relações de tensão e conflito envolvendo segmentos populares e outros pertencentes a uma certa elite política e econômica, que se envolvem na configuração e no desenvolvimento do cortejo e dos festejos de um modo geral em Barbalha. Para o autor, houve decerto algumas conquistas relevantes que permitiram aos referidos segmentos populares maior participação e notoriedade em se tratando, sobretudo, da dinâmica do cortejo do pau; José Edvar, por exemplo, faz menção ao processo de escolha do capitão do pau, que, entre as décadas de 30 e 50, obedecia exclusivamente aos interesses de alguns indivíduos e famílias tradicionais, revelando a lógica patriarcal bem como o excesso de poder referente a alguns potentados na organização da política, da economia e da vida cultural de Barbalha. Durante muito tempo, coube ao Sr. Taumaturgo Filgueiras a função de Capitão . Atualmente, o processo é mais democrático e envolve a participação dos carregadores na escolha do seu capitão. (Dossiê descritivo, pág. 53)

Com o passar do tempo, a população desenvolveu seus próprios rituais para a festa, sempre por meio de uma mistura bastante própria entre elementos de devoção e fé acontecendo num permanente estado de celebração dionisíaca. Desde a escolha e o corte da árvore que se tornará o pau da bandeira, até seu carregamento ao local do hasteamento, uma série de ritos e obrigações ocorrem de maneira concomitante com as bebedeiras, apresentações musicais e reisados, combinando o sentido de devoção e obrigação para com o santo padroeiro, com as brincadeiras e insinuações de cunho sexual, em função da imagem do “pau” do santo.

Segundo nos informa o INRC da Festa de Santo Antônio de Barbalha, o ato do hasteamento, como anteriormente visto, muito popular na América portuguesa, remete aos cultos agrários pagãos, durante o solstício de verão europeu, nas proximidades com as comemorações juninas (INRC Barbalha. F20 nº3 pág. 15). O dia de São João, 24 de junho, por exemplo, teria sido escolhido pela Igreja medieval, em função de sua coincidência com a chegada do verão na Europa e as tradições pagãs a ele associadas. Neste período, em que as pessoas também dançavam em torno do “Mastro de Maio”, as festas representavam “um culto ao poder germinativo da terra” (CASCUDO, 1988, p. 481). Tal perspectiva reforça um vínculo da referência fálica do ritual de hasteamento do mastro com forças atribuídas a Santo Antônio no catolicismo popular, ajudando as

mulheres a encontrar maridos e, a partir daí, abrindo caminho para a atividade sexual e a geração de filhos.



Na Festa de Barbalha, por exemplo, “segundo a tradição local – fortificada especialmente na década de 1990 – o chá do Pau da Bandeira de Santo Antônio [feita com as lascas de sua casca] é poderoso, especialmente para as mulheres solteiras, em busca de marido. Este poder “milagreiro” aumenta as galhofas sensuais em torno do Pau da Bandeira.” (INRC Barbalha. F20, nº 1, pg. 17). Tais brincadeiras estão presentes desde o momento inicial, da escolha da árvore a ser cortada, ao próprio ritual do corte.

Primeiro ato da celebração em questão, o tradicional “Corte do Pau da Bandeira” se constitui na sequência de rituais que envolvem a escolha e derrubada de uma árvore, o que acontece por volta de quinze dias antes do domingo dedicado ao carregamento e ao hasteamento do mesmo. A árvore deve ser, por assim dizer, “digna” da homenagem ao santo, por isso, diz-se que não pode ter um tronco fino, nem pequeno – mesmo essa característica carrega o duplo sentido da penitência (já que o tronco será mais pesado) e da simbologia da potência fállica:

A antecedência entre o Corte e o Hasteamento, conforme os detentores entrevistados durante as pesquisas do INRC, é uma forma de fazer com que o tronco perca parte do seu líquido interior, ficando mais leve para o transporte. Pela manhã do dia do Corte – sempre em um domingo – os carregadores, demais pessoas ligadas ao evento e o povo em geral, se reúnem no Mercado Municipal de Barbalha, de onde saem em carreta, aberta por um carro de som contratado pela Prefeitura Municipal, até as proximidades do Sítio Flores – a cerca de quinze quilômetros de distância do centro urbano barbalhense e localizado ao sopé da Chapada do Araripe – local onde a árvore será derrubada. Parte do percurso que leva ao local do corte é feito a pé, já que é necessário adentrar em mata fechada e de relevo íngreme. Chegando, por fim, ao local onde está a árvore que será o Pau da Bandeira, os homens encarregados do corte esperam a autorização do “Capitão do Pau” – como é conhecido popularmente o responsável pela coordenação do evento – para iniciar o ofício. Dada a permissão, os cortadores e carregadores presentes no local se reúnem em torno da árvore e, com as mãos tocando nesta, rezam um Pai Nosso e uma Ave Maria, pedindo a Sto. Antônio que tudo corra bem durante a celebração. Em seguida, o Capitão dá a primeira machadada, depois convida o Secretário de Cultura e do Meio Ambiente, ou outro representante político presente, a fazer o mesmo. O machado passa aos cortadores (atualmente, os irmãos Ivonildo do Nascimento, Severino do Nascimento e Milton do Nascimento) para que derrubem a árvore. Concomitantemente ao trabalho de corte, as pessoas presentes no local festejam o momento,



tecendo comentários picantes e ambíguos acerca do tamanho e grossura do “Pau do Santo”, comendo (baião-de-dois, cuscuz, paçoca, etc.), bebendo (principalmente aguardente), tomando banho em um riacho próximo e dançando forró pé-de-serra, executado por sanfoneiros, contratados pela comissão organizadora e pela Secretaria de Cultura de Barbalha. (INRC Barbalha. F20, pág. 16).

O ofício de cortador possui bastante prestígio entre os festeiros. É ele quem, juntamente com o Capitão do Pau e a comissão organizadora da Festa, deve escolher e derrubar a árvore que será mastro para a flâmula do padroeiro de Barbalha, derrubando também árvores menores, com cerca de 4 metros de altura por 20 cm de espessura, usadas na confecção das “Tesouras”, espécies de forquilhas utilizadas no trabalho de hasteamento do Pau da Bandeira. É ele também quem providencia as ferramentas (machado, foice, etc.) utilizadas no Corte. O atual responsável, Ivonildo do Nascimento, em entrevista concedida à equipe de pesquisa do INRC da festa (INRC F20 nº 1, pág. 16), narrou que:

Quando criança participava do Corte todos os anos, observando tudo. Na adolescência, ele e um senhor de nome Assis, antigo cortador do Pau da Bandeira, procuravam e cortavam árvores na mata. Por volta de 2002, houve um desentendimento do senhor Assis com um dos cortadores que o auxiliava. Neste momento, os organizadores da Festa de Santo Antônio convidaram o entrevistado a participar efetivamente do Corte, pois acreditavam que era qualificado para tal tarefa.

O depoimento revela que, ao mesmo tempo em que se configura como um agente essencial para a festa, mantendo-se por muito tempo no “cargo”, o responsável pelo corte aprende seu ofício de maneira completamente informal, sobretudo pela observação e participação espontânea nos processos do corte, com os mais velhos.

Durante o período, que separa o corte e o carregamento do pau o tronco derrubado é deixado desidratando ao sol, em um lugar denominado “Cama do Pau”, às margens de uma estrada de terra, no Sítio Malhada. Sua distância com relação ao centro urbano de Barbalha é de cerca de 5 km. A desidratação é o momento em que o tronco perde grande parte de sua seiva e demais líquidos, deixando-o mais leve para a celebração do grande dia, da festa do Carregamento e Hasteamento do Pau de Santo Antônio.

A celebração de Carregamento, também conhecida como Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio, parte justamente da “Cama do Pau”, no último domingo de maio ou do primeiro



domingo de junho. A celebração tem início ao alvorecer, quando os carregadores se reúnem no Mercado Municipal de Barbalha – onde a maioria destes trabalha – para tomar o tradicional “caldo de mocotó”, comida típica na região, popularmente conhecida como de “sustância”, elemento necessário aos carregadores, já que irão transportar um mastro de aproximadamente duas toneladas por cerca de sete quilômetros. Terminada a refeição, os carregadores partem – a pé, em caminhão, motos, etc. – na direção da Cama do Pau.

Próximo ao local onde o mastro espera para ser levado, bares foram construídos, de modo que os carregadores ficam bebendo, comendo e jogando sinuca até o meio-dia, quando tradicionalmente começa o Carregamento. (INRC Barbalha. F20 nº1, pág. 17)

São muitas as pessoas envolvidas em todo esse processo do cortejo. Contudo, o protagonismo nessa celebração é, certamente, dos Carregadores do Pau. São, aproximadamente, cento e cinquenta pessoas, comandados por um “Capitão do Pau”:

“homens das camadas populares, sem prestígio social, econômico e religioso. No entanto, durante a Festa (...) as regras, as normas e a hierarquia existentes são criadas por eles, de acordo com suas experiências e sua inter-relação com os poderes constituídos oficialmente” (Souza, 2000. pág. 4).

Levam o tronco em seus ombros em um percurso todo regado a brincadeiras, como o “mela-mela”² e muita cachaça, distribuída pela “Carroça do Vigário”³. Ao Capitão do Pau cabe organizar e chefiar o trabalho de escolha da árvore, iniciar o corte, coordenar o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira. Sua escolha parte de uma comissão formada pelos carregadores mais experientes e conta com a aprovação do poder público municipal. Em depoimento à equipe de pesquisa do INRC da Festa, o capitão no ano de 2005, Agostinho dos Santos, assim define sua função:

A minha função é de gerenciar, é de administrar os bebo. Essa administração feita desde o corte. A gente vai pra escolha, escolhe de maneira democrática, a gente leva carregadores, cortadores e lá na mata do São Joaquim. Esse aqui é aquele e no final tem muitas árvores lá de muitas qualidades, aí, é aquele ali todo mundo. A partir dali a gente já vai começar a descascar

² Brincadeira na qual os carregadores brincam de sujar uns aos outros com lama e carvão. Só que, para os iniciantes, o banho de lama é especial, sendo chamado de “batismo”. O alto consumo de bebida alcoólica leva ainda a “confrontos” físicos, onde dois ou mais carregadores rolam no chão, como se brigassem seriamente. Contudo, nada de grave acontece nessas ocasiões. (INRC Barbalha. F20, pág. 17).

³ Durante o paroquiato do padre Eusébio de Oliveira Lima e administração do prefeito Fabiano Sampaio, ambas na década de 1970, foi introduzida a carroça que conduz a “Cachaça do Sr. Vigário”, distribuindo aguardente gratuitamente aos carregadores ao longo da celebração de Carregamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio de Barbalha (INRC F20 nº 3, pág. 17)

direitinho, fazer o rancho, preparar uma merenda para os cortadores que vão trabalhar e tudo pra retirar e a turma vão se dividir lá dentro da mata. Então, aí, não a responsabilidade do capitão da bandeira, chama capitão da bandeira. A responsabilidade desse capitão é muito grande, que a gente tem uma responsabilidade louca de ver o ser humano carregando a árvore de mais de dois mil quilo nas costa, aonde tem gente de toda natureza. A gente se apega com o milagre de Santo Antônio e isto tem acontecido eu num tenho nem dúvida que o milagre é verdadeiro pelo fato de mais de setenta, setenta e cinco ano de carregamento de bandeira nunca houve um caso fatal (Dossiê descritivo, pág. 82).

Muitos já foram os capitães e sua substituição se dá com bastante constância. Segundo o carregador Francisco de Assis Queiroz, entrevistado durante as pesquisas constantes do INRC da Festa, o que determina a troca de um capitão é meramente “a insatisfação que ele provoca nos carregadores. Contudo, questões políticas também contribuem para a mudança de nomes na coordenação do Carregamento e Hasteamento” (INRC F20 nº 3, pág. 16). De toda forma, para ajudar a compreender a dimensão das disputas políticas que se dão nesse contexto, citamos o depoimento constante do INRC da Festa (F20, nº3. Pág. 31):

(...) a troca do local de corte e da cama seria resultado de uma disputa política em torno do cargo de Capitão do Pau da Bandeira: “Um cidadão que era vereador, chamado Rildo Teles, o primo dele é dono do sítio lá [referência ao São Joaquim], aí ele exigiu que ele fosse o Capitão do Pau, entendeu? (...) Aí como o Capitão do Pau [Luciano Francelino] não quis ceder a vaga, então [Rildo Teles] falou: ‘Então não faz aqui’ (...) Por que, como ele [Rildo Teles] era Capitão do Pau, ele tinha vantagem [política], por que o pessoal ia dizer: ‘É, ele é o Capitão do Pau’”. Em outras palavras, o cargo de Capitão do Pau dá muita visibilidade, já que a população de Barbalha reconhece seu papel na organização e execução da Festa de Sto. Antônio. Segundo o relato acima, Rildo Teles, que já foi Capitão em outros anos, pretendia manter-se no posto, usando o Sítio São Joaquim com trunfo. Como não foi atendido, houve a mudança do corte para o Sítio Flores e da Cama para o Sítio Malhada. O interessante é que nas entrevistas realizadas em Barbalha sobre a mudança do sítio doador esta resposta não veio à tona. Os motivos até então apontados pela mudança eram a morte do Dr. Teles, proprietário do São Joaquim, no ano de 2003, ou o desmatamento deixado no local por mais de setenta anos de extração madeireira. As palavras do grupo de amigos revelam um lado da questão até então abafado, além de iluminar as apropriações políticas em torno da Festa de S. Antônio.

De toda forma, os depoimentos também dão conta de que as disputas eventualmente existentes não arrefecem a vontade e dedicação ao carregamento e à



Festa como um todo. Antes o contrário, todos parecem considerar que as dificuldades trazem ainda mais força ao sacrifício oferecido.

Iniciando-se ao meio dia, o cortejo começa com um “Pai Nosso” e uma “Ave Maria” rezada coletivamente pelos carregadores. Nesse momento, pode estar presente o Pároco de Barbalha para abençoar o grupo, ainda que não seja obrigatória sua presença.

Há uma hierarquia entre os carregadores: os mais experientes na celebração se posicionam ao lado da parte mais grossa do tronco enquanto os jovens e pessoas menos experientes ficam com a parte mais fina. No final do tronco são amarradas cordas, que, quando esticadas, ajudam a direcioná-lo. Entre as pessoas que ficam nas cordas, encontra-se Francisca Celi da Costa (conhecida como Ester do Mercado), única mulher a participar do Carregamento. A celebração em questão é, de certa forma, um culto à masculinidade e à força física dos homens barbalhenses, que concretizam uma atividade aparentemente impossível de ser concretizada. No decorrer do traslado – de aproximadamente sete quilômetros – os carregadores fazem paradas estratégicas – tais como no Bairro Bela Vista, na entrada da zona urbana de Barbalha, onde podem se reidratar – ou “obrigatórias” – como a que tem lugar na casa do Dr. João Filgueiras Teles (no Largo do Rosário), família que doou o Pau da Bandeira por mais de setenta anos. Nestas paradas, o tronco é arremessado ao chão, momento que sempre deixa todos apreensivos, pois denota risco de acidentes. (INRC F20 nº 3, pág. 16)

Outra atividade central nesse momento da Festa é a do “animador do pau”, que, segundo o depoimento de Antônio Glauber “encarna o perfil do barbalhense que sente orgulho e prazer em carregar nos ombros, durante um trajeto de quase 10 (dez) quilômetros, o imenso tronco da árvore”⁴. Como consta no Dossiê da Festa, ao animador do pau compete “principalmente a tarefa de sacudir os carregadores (...). Canta, profere versos de forma a levantar o moral dos carregadores, que já nas proximidades da Igreja Matriz se encontram feridos e fisicamente esgotados.” (Dossiê descritivo, pág. 86)

É no momento das paradas para descanso que todos – carregadores e demais participantes e observadores, turistas, etc. – concentram-se nas brincadeiras e, sobretudo, na ingestão de cachaça.

⁴ OLIVEIRA, Antonio Glauber Alves. **Para além do sagrado – Tradições Religiosas e Novas Formas de Sociabilidade: A Festa de Santo Antônio de Barbalha** – CE. (1999). 188 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ce, 1999, p. 132.

Josier Ferreira da Silva observa que, embora seja o consumo de aguardente um dos elementos da festa, “a embriaguez é voluntária, não faz parte do ritual, sendo o uso da aguardente apenas uma forma de encorajar os devotos”. A motivação e devoção religiosa abria espaço então às necessidades mundanas. A cachaça é um meio de atender aos intuitos devocionais dos festejos, mas é também um claro e altissonante elemento que demarca o caráter profano e popular da festa. O consumo da cachaça, que é transportada por uma carroça completamente adornada, de maneira que ganha inexoravelmente alguma evidência ao curso da festa, torna-se simbolicamente a confirmação da relevância de práticas que se distanciam de uma certa moral religiosa durante os festejos (Dossiê descritivo, pág. 87).

Nessa sucessão de momentos de esforço austero e brincadeira desregrada, o cortejo vai desfilando por um trajeto já tradicional, ao longo do qual os milhares de espectadores de todas as partes do país e mesmo de fora, estão aguardando ansiosos a passagem do pau: “Santo Antônio e os carregadores são constantemente saudados com vivas e fogos, especialmente quando o Carregamento chega ao Bairro Bela Vista, localidade pobre da cidade, situado na entrada da zona urbana barbalhense, onde fazem uma parada” (INRC F20 nº 3, pág. 17). As maiores concentrações de pessoas se dão, ao final do trajeto, na Rua do Vidéo e na própria Rua da Matriz, ambas no Centro Histórico da cidade, onde as construções antigas da cidade, emolduradas pelas bandeiras, fitas e faixas multicoloridas marcam a culminância dessa empreitada.

Após o árduo trajeto, entre 19h00 e 20h00, o Cortejo do Pau chega à Praça da Matriz de Santo Antônio, onde a bandeira com a imagem do padroeiro da cidade será enfim hasteada. Neste momento, uma plateia de milhares de pessoas assiste entusiasmadas o levantar do Pau da Bandeira, feito através do uso das tesouras (espécies de forquilhas, produzidas a partir de 8 troncos, cada com aproximadamente 20 centímetros de espessura e cerca de 4 metros de altura) e do guincho (cabo de aço de 25 metros, anexado a uma espécie de tambor de ferro e dotado com uma catraca), que visam a proporcionar mais segurança ao povo e agilidade à atividade em questão. Bandeira erguida, uma chuva de fogos de artifício colore o céu barbalhense, em saudação a Sto. Antônio e aos carregadores do Pau. Assim, são concluídas as celebrações de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, porém, a festa de Santo Antônio apenas começa. (INRC F20 nº 3, pág. 17)

Nas considerações feitas no Dossiê da Festa há a constatação de que, em que pese o papel decisivo do poder municipal local na realização da Festa de Santo Antônio – já que a maior parte da logística de eventos, contratações necessárias, financiamento de grupos e mesmo de controle da ordem pública durante o evento é de controle da



Prefeitura – a festa é, definitivamente, um momento de tomada de espaços simbólicos pelas camadas populares do lugar.

Ao tempo que o Carregamento indica integração da sociedade em torno da fé em Santo Antônio, também expressa simbolicamente um processo de reversão dos papéis sociais; os carregadores, indivíduos oriundos das classes populares da cidade, tornam-se o centro dos olhares e da lógica de funcionamento da sociedade. Durante o Carregamento, nada se torna mais relevante que o movimento hercúleo e heroico daqueles indivíduos que por longas horas aceitam o compromisso de levar o peso e a dor de uma mediação com o mundo sagrado (Dossiê descritivo, pág. 89).

Esse movimento de “abertura de espaço” em uma sociedade desigual e cheia de contradições é um fenômeno presente na Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, mas que a aproxima de outros fenômenos do mesmo tipo no Brasil. Ainda segundo o Dossiê nos traz:

As festas brasileiras, ou como nos propõe Rita Amaral, festas à brasileira, são capazes de, a depender das especificidades e relações políticas e sociais que as concebem e as organizam, “diluir, cristalizar, celebrar, ironizar, ritualizar ou sacralizar a experiência social particular que a realizam”. Diz a autora que as festas, no plano simbólico, também poderiam servir como resolução a certos conflitos e contradições da sociedade, mesmo que por um tempo fugaz. Como já verificamos, as festas se modificam, à medida que as configurações de forças sociais, e os sujeitos envolvidos na organização dos festejos se transformam (...) as festas religiosas expressariam “utopias vivas”, pois dimensionariam a sociedade para além de suas hierarquias correntes, de suas conformações que implicam no cotidiano as diferenças entre os homens. O período em que se processam as festas religiosas impõe outro ritmo e outra lógica à sociedade (Dossiê descritivo, pág. 89).

2.4 – Dos folguedos, missas, devoções e outras referências que compõem a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio

Em torno dos ritos centrais, vinculados ao Cortejo e Hasteamento do Pau de Santo Antônio, foco desse processo de Registro, há que se pontuar a miríade de outros bens culturais associados ao cortejo e igualmente importantes na composição desse enorme complexo de eventos que, juntos, conformam a festa do padroeiro de Barbalha. Segundo o Dossiê de registro da festa:

Todos os iniciados na “cultura popular” do Ceará ratificam que a manhã da abertura da Festa de Santo Antônio constitui-se num verdadeiro catálogo das formas de expressão tradicionais do Cariri cearense. E para quem não conhece a “tradicional cultura popular” do Nordeste, a visita à Barbalha no dia da abertura da festa seria uma excelente forma de conhecer (Dossiê descritivo, pág. 91).

Para se ter ideia da grandiosidade de oferta de celebrações e formas de expressão populares que encontram na Festa do Pau de Santo Antônio ocasião para se colocar na rua e homenagear o santo padroeiro da cidade, citamos aqui os que foram identificados pelo INRC da Festa, já mencionados neste parecer:

- **Celebrações:** Benção da Bandeira; Incelências; Penitentes; Procissão; Trezena.

- **Formas de Expressão:** Banda Cabaçal; Capoeira; Dança da Maresia; Dança de São Gonçalo; Dança do Capim da Lagoa; Dança do Coco; Dança do Maneiro Pau; Dança do Milho; Dança do Pau de Fitas; Lapinhas; Quadrilhas; Reisado de Congo; Reisado de Couro.

Naturalmente, associados a todos estes bens culturais, há outro sem número de ofícios e modos de fazer, tais como: confecção da bandeira de Santo Antônio; confecção da carroça de cachaça; confecção das máscaras de reisado; confecção dos instrumentos das bandas cabaçal; confecção dos objetos rituais dos penitentes; fabricação das tesouras e do guincho; ornamentação do Carro Andor, dentre outras.

No que tange à parte religiosa da Festa, há que se destacar a grande mobilização da comunidade católica que, juntamente com a paróquia local, se articula enormemente no período todo que compreende o tempo de preparação para o hasteamento da bandeira e o dia 13, dia de Santo Antônio. Dentre as mais importantes atividades podemos destacar:

- **A Trezena:** na qual, ao longo dos treze dias (do dia 31/05 ao dia 12/06), a comunidade devota promove a visita da imagem de Santo Antônio a diversos pontos referenciais da cidade, além das visitas a famílias, representações de categorias profissionais (saúde, educação, taxistas etc.), empresas e instituições locais. Após cada noite de oração e celebração na Matriz de Santo Antônio, ocorrem quermesses ou leilões que visam a arrecadar dinheiro para a paróquia.



- **A Confeção e Bênção da Bandeira de Santo Antônio:** um dos objetos principais da Festa de Santo Antônio, a bandeira carrega a pintura da imagem do santo e representa a presença do mesmo. Seu hasteamento marca o início dos festejos do padroeiro, tendo um peso afetivo muito grande para os barbalhenses, que querem ver seu orago o mais alto possível. Geralmente as bandeiras têm a imagem do santo no centro e a fabricação das mesmas tem, na maioria das vezes, o sentido de pagamento de uma promessa feita ao santo, caso de Barbalha, onde a Senhora Sandra Sobral todos os anos é responsável pela fabricação da bandeira. Durante a celebração paralitúrgica de abertura da Festa de Santo Antônio, a bandeira é levada ao altar para ser abençoada pelo pároco.

- **A Procissão de Santo Antônio:** ocorre no dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, e encerra a Festa do padroeiro de Barbalha. A procissão percorre algumas ruas da cidade até chegar a Matriz de Santo Antônio, onde acontece a missa de encerramento da festa. No cortejo, a imagem de Santo Antônio é precedida pelas imagens e estandartes dos santos padroeiros dos sítios e comunidades de Barbalha.

- **O Desfile dos Penitentes:** antigamente era um grupo secreto, na administração de Fabriano Sampaio. Em meados dos anos 70 do século passado, quando os grupos de cultura popular de Barbalha foram levados para participarem do cortejo da festa de Santo Antônio, os Penitentes foram uniformizados com vestimentas criadas pela Secretaria de Cultura do Município e, desde então, todos os anos eles “desfilam” e participam da missa de abertura da Festa de Santo Antônio. A prática da autoflagelação tem fins religiosos e não possui caráter público, sendo que ela ocorre em lugares afastados para que eles não sejam reconhecidos. Nas apresentações que fazem em vários locais da região do Cariri e até mesmo em vários lugares do Brasil, eles apenas cantam os benditos entoados nos velórios e quando são chamados para “tirar” o terço.

As listagens acima dão uma ideia de quanto a Festa envolve uma considerável parte da população do município de Barbalha e mesmo de cidades e regiões vizinhas para dar conta de todo o complexo de realizações e acontecimentos que cercam o evento principal do erguimento do Pau de Santo Antônio. Vários deles estão diretamente associados à consecução do mastro e seu erguimento diante da Matriz e outros são exemplos de como a Festa foi, a partir dos últimos 40 anos, sobretudo por incentivo e patrocínio da Prefeitura, transformando-se em um evento em que a própria cultura do

Cariri e do nordeste brasileiro de modo geral aparece de maneira condensada e explosiva.

Para que se tenha ideia de como se dá articulação do carregamento com a miríade de manifestações populares no dia da Festa, citamos, novamente a NT 033/2013:

Assim que a Missa termina, inicia-se o chamado Desfile dos Grupos de Folgedos, ou “Folclórico”: o Desfile tem à frente as autoridades locais, seguidas pelo Capitão do Pau da Bandeira e o Pároco. Em seguida vão os grupos de capoeiristas, reisados, bandas Cabaçais, maneiro pau, lapinha, entre outros, assim como o carro de som e diversos cavaleiros. Os visitantes e a população da cidade acompanham mais atrás, seguindo a ordem e a hierarquia estabelecidas. O Cortejo se desenvolve por várias ruas até o Parque da Cidade, onde irão acontecer shows e estão armadas barraquinhas. Os shows hoje se espalham por toda a área urbana, e acontecem durante todo o período das festividades. Há também quermesses e leilões, durante todo o período, para angariar recursos para a Igreja.

Para obter outras informações acerca de cada uma dessas referências culturais que compõem o grande complexo da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, sugerimos a consulta ao INRC da Festa e ao Dossiê Descritivo da Festa anexos a este processo de Registro, sobretudo em seu item 1.3 “O Desfile de Folgedos” (pág. 55).

3) O OBJETO DO REGISTRO

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE, portanto, é uma celebração popular que, desde 1928, antecede os festejos do dia 13 de junho, em honra ao padroeiro da cidade, Santo Antônio de Pádua. Trata-se de uma grande celebração que acompanha a versão local do costume antigo de erguer, em frente à Igreja Matriz da cidade, um mastro vegetal de grande porte, que recebe a bandeira do santo junino. Tendo como marco temporal o domingo mais próximo ao dia 31 de maio, dia do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, toda uma série de atividades e eventos ocorrem antes e após esse dia. Quinze dias antes do domingo da festa do carregamento, ocorre a cerimônia do “corte do pau”. Meses antes disso, a comunidade católica da cidade já está organizada para levantar fundos e planejar o novenário, a escolha dos noitários (famílias, categorias profissionais, empresas e instituições que



receberão a imagem de Sto. Antônio durante à Trezena) e planejar o que vai ser feito a cada dia de celebração na Matriz. No dia do carregamento, a cidade inteira mobiliza grupos locais de folguedos populares e grupos de devotos de todo tipo que tomam as ruas de Barbalha. Durante os 13 dias que separam o dia 31 de maio e o dia da Festa de Santo Antônio, ocorre a “Trezena”, ciclo de orações onde a imagem do santo peregrina por diversas casas da cidade. Por fim, no dia 13 de junho, ocorre a procissão de Santo Antônio. Ao percorrer as ruas da cidade, o ciclo festivo é finalizado com uma missa na Matriz.

Compreendendo a centralidade da cerimônia de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio, podemos dizer que o auge da celebração em tela se dá quando centenas de homens do município – especialmente trabalhadores do Mercado Municipal de Barbalha – transportam, em seus próprios ombros, o tronco de aproximadamente duas toneladas, num trajeto que se inicia no Sítio Malhada (zona rural de Barbalha) e termina na Rua da Matriz, lugar onde acontece o hasteamento, após terem vencido um trajeto de aproximadamente sete quilômetros.

A Festa oscila entre as fronteiras do profano e do sagrado, por meio de uma gama de celebrações, formas de expressão, ofícios e lugares da cidade. Além disso, é um evento que perpassa e envolve praticamente todos os segmentos sociais da localidade, demonstrando, porém, um protagonismo claro dos Carregadores do Pau, grupo formado por representantes das classes populares de Barbalha. A celebração ultrapassou os limites da cidade, atraindo um público imenso, oriundo da região, de outras cidades do estado e do país e até mesmo do exterior.

Conforme já relatado, para que a celebração se concretize, uma enorme gama de ofícios, celebrações e formas de expressão são acionadas por diferentes grupos. Diretamente vinculados ao carregamento do mastro, destacam-se os ofícios do “Cortador do pau”, o “Capitão do Pau” e do “Animador do Pau”, todos associados ao grupo de “Carregadores do Pau”. O Cortejo do Pau é, também, cercado por uma enorme quantidade de celebrações e formas de expressão que conformam o grande complexo em que a Festa se tornou, com destaque para o desfile dos Grupos de Folguedos que reúne as manifestações culturais existentes em Barbalha: Reisados, Penitentes, Incelências, Bandas Cabaçais, Dança do Coco, Dança da Maresia, Dança de

São Gonçalo, Dança do Milho, Dança do Capim da Lagoa, Dança do Pau de Fitas, Maneiro Pau, Quadrilhas, Capoeira e Lapinhas.

Após o árduo trajeto, marcado por diversas paradas em pontos referenciais da zona rural e urbana da cidade, no qual também muitas brincadeiras ocorrem, o Cortejo do Pau chega à Praça da Matriz de Santo Antônio, onde a bandeira com a imagem do padroeiro da cidade será enfim hasteada. Neste momento, milhares de espectadores e participantes da festa assistem entusiasmados o levantamento do Pau da Bandeira, deixando explícita a devoção barbalhense ao Santo padroeiro e a permanência da tradição local.

Em conjunto, esses e outros aspectos relevantes e bens associados estão detalhadamente identificados e documentados no processo em tela e permitem definir o objeto “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE”.

4) COMENTÁRIOS SOBRE AS MEDIDAS DE SALVAGUARDA

Tomando por base as recomendações preliminares feitas no Dossiê (p. 197 a 211), trazemos aqui um resumo do que poderia ser a base para uma construção conjunta de ações de salvaguarda da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, Barbalha/CE. Vale lembrar que o histórico de atuação do Iphan junto à comunidade de Barbalha e do Cariri cearense de forma geral é antigo. Desde o início do “projeto Cariri”, realizado a partir de 2002 e já citado neste documento, até a realização do INRC-Barbalha e, por fim, do trabalho de instrução deste processo de Registro, por várias vezes em períodos diferentes a população local foi instada a participar de discussões, debates e reflexões acerca de suas referências culturais e da própria Festa em questão. Assim, parece-nos que o primeiro passo para o desenvolvimento de atividades de salvaguarda para este bem, seria a ajuda na rearticulação da comunidade envolvida em sua execução para esse novo momento, já que muito tempo se passou desde, por exemplo, a pesquisa do INRC, último momento em que houve, de fato, um trabalho sistemático de mobilização dessas pessoas.



De toda maneira, com os dados já recolhidos nos anos de pesquisas em Barbalha, é possível elencar como prioridades para a salvaguarda da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, Barbalha/CE:

1. **O Corte do Pau:** estando a cidade de Barbalha envolvida por áreas de preservação ambiental, a retirada do tronco que será o Pau da Bandeira se torna um assunto delicado e com potencial grande para querelas entre os carregadores do pau e, principalmente, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O Ministério Público já foi acionado em função das disputas entre carregadores e ICMBio, o que levou à celebração de um Termo de Ajuste de Conduta-TAC, no qual o poder municipal se compromete em apenas permitir o corte de espécies de árvores autorizadas pelo instituto de conservação, alterar o dia do corte do domingo para um dia útil, com objetivo de diminuir a participação popular, proibir a venda de bebidas e comidas na mata, coibir a poluição sonora e controlar o trânsito de pessoas, permitindo acesso a mata apenas àquelas indispensáveis ao ritual. Além disso, comprometeu-se a recuperar as áreas degradadas pelo corte anualmente e estruturar um Horto Florestal, nas imediações da sede do município. Dessa forma, questões diversas que têm a ver com a atenção à preservação ambiental nas áreas de onde se retiram os troncos certamente deixam espaço para o desenvolvimento de ações de salvaguarda a serem construídas em articulação com carregadores, prefeitura e ICMBio.
2. **Atuação da polícia durante o cortejo:** são muitos os relatos de que os policiais não compreendem os aspectos lúdicos do carregamento, que envolve a forma por vezes agressiva com que os carregadores se tratam. Dessa forma, é necessário apoiar os Carregadores na sensibilização dos policiais militares.
3. **Prevenção de acidentes durante o carregamento do Pau:** em 2015, ocorreu o primeiro acidente fatal durante o Carregamento, que vitimou um dos mais experientes carregadores, Cícero Ricart (Careca), de 40 anos. Careca era um dos homens de confiança do capitão e estava na cabeça, “posição que apresenta maiores dificuldades, exigindo, conseqüentemente, maiores habilidades por parte dos carregadores”. Lá ficam os carregadores mais experientes e fortes, que se “autodenominam, os ‘cabeças’, os ‘guias’ e os ‘enfrentantes’”. A perda do

carregador causou consternação na cidade, e por três dias a festa foi suspensa. Ainda é muito cedo para tecer considerações sobre o acidente, porém é imprescindível que ocorram discussões em torno da forma segurança dos carregadores durante o Cortejo (Dossiê, p. 226).

4. **Desfile de Folgedos:** parte mais recente da Festa do Pau da Bandeira, os grupos que participam do desfile na manhã da abertura da festa do padroeiro talvez sejam os que mais suscitam discussões em torno da sustentabilidade e da continuidade de suas práticas. Alguns são organizados apenas para a apresentação no desfile e dependem totalmente do apoio financeiro da Setur, e outros são detentores de práticas centenárias, como os Reisados, as Bandas Cabaçais, possuindo uma dinâmica própria que não se restringe à Festa do Pau da Bandeira. As estratégias, neste caso, deverão estar articuladas com a Setur para iniciar trabalhos junto aos mestres. Após um melhor reconhecimento do campo, é possível pensar na instauração de câmaras setoriais, de forma a construir coletivamente propostas que atendam à salvaguarda dos bens culturais dos quais são detentores.

Cabe ressaltar que o Iphan recentemente publicou a Portaria nº 299, de 17 de julho de 2015, com um Termo de Referência para a Salvaguarda de Bens Registrados com diretrizes para a gestão da salvaguarda de bens Registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, no âmbito do IPHAN, bem como os procedimentos e o fluxo das atividades relacionadas. Dessa maneira, vale recordar que tal documento deverá ser levado em consideração no momento da construção das ações de salvaguarda que têm nessas recomendações indicativas apenas um marco inicial.

5) CONCLUSÃO

Por ser uma expressão cultural de longa continuidade histórica que, todavia, encontra-se em constante processo reelaboração, sendo uma tradição que se reitera e se atualiza;

Por sua relevância nacional na medida em que abarca a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira;

Por ser uma referência cultural importante que foi exercida, principalmente, pelas camadas populares do nordeste brasileiro um dos grupos formadores da nacionalidade;



Por ser esta Celebração um dos momentos fundamentais na construção e afirmação da identidade da população de Barbalha, do Ceará e da região do Cariri;

Por atender às diretrizes da Política Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, priorizando temas da cultura de regiões historicamente pouco assistidas pela ação governamental;

E por tudo mais que está demonstrado neste processo somos favoráveis à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, da **Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE** como Patrimônio Cultural do Brasil.

É este o parecer.

Brasília, 06 de agosto de 2015.



Pedro Clerot

Antropólogo

Matr. SIAPE 1538318

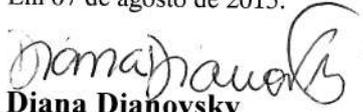
Coordenação de Identificação e Registro

De acordo.

À Coordenação-Geral de Identificação e Registro,

Para os demais encaminhamentos.

Em 07 de agosto de 2015.



Diana Dianovsky

Coordenadora de Registro

De acordo.

Para providências.

Em 07 de agosto de 2015.

TT Catalão

Diretor de Patrimônio Imaterial

